VAZAMENTO ALEMÃO: PALHAÇADA OU *CASUS BELLI*?

*Por Uwe Parpart**

O tenente-general Ingo Gerhartz, Inspetor (comandante) da Força Aérea Alemã (Kay Nietfeld/DPA).

Desde o fracasso abjeto da ofensiva de verão ucraniana, a guerra está cada vez mais perto de ser perdida, situação em que pessoal desesperado da OTAN e da Ucrânia pode estar considerando medidas desesperadas.

Medidas desesperadas e movimentos arriscados da OTAN na Ucrânia poderão levar a uma conflagração em escala europeia.

Palhaçada ou *casus belli*? Eu teria que dizer "ambos"... como é frequentemente o caso quando uma combinação de ignorância e arrogância conspira para inflamar e causar a eclosão da guerra. Ou, neste caso, a escalada de uma guerra regional para um confronto global e potencialmente nuclear.

Isto é realçado pela teleconferência incrivelmente estúpida e insegura entre o tenente-general Ingo Gerhartz, o Inspetor da Luftwaffe (Comandante da Força Aérea Alemã) e três outros oficiais da Força Aérea Alemã com patente de general.

Durante 38 minutos fascinantes, interceptados pela inteligência russa e tornados públicos através do canal *RT* no *Telegram*, estes palhaços em trajes de soldados discutiram, em tom casual e arrogante, o potencial e as dificuldades da implantação do míssil de cruzeiro de longo alcance Taurus na Ucrânia, por exemplo, atacando e destruindo a Ponte da Crimeia (também chamada de Ponte Kerch) e instalações de armazenamento de munições próximas.

Um dos generais observou que a ponte (com 19 km, a mais longa da Europa) é do tamanho de um grande campo de aviação e exigiria pelo menos 10 a possivelmente 20 mísseis Taurus para ser completamente destruída, em vez de simplesmente abrir um buraco em um pilar.

E isso é um problema. Quem deve fazer isso? Pode levar até seis meses de treinamento do pessoal ucraniano para conseguir isso. E os alemães não podem ser vistos lá. Isso não pode ser feito no "antigo estilo da Luftwaffe", observou um deles. Outro comenta: "Se nos perguntarem sobre métodos de entrega, eu sei como os britânicos fazem isso, eles fazem isso completamente em alcance [pessoal destacado]. Eles têm várias pessoas no terreno."

Bem, é claro que quando os britânicos e os americanos puderem ajudar, tanto melhor.

O Ministério da Defesa alemão confirmou a autenticidade da conversa.

Um oficial de alto nível da inteligência dos EUA que escreve comentários diários sobre a guerra na Ucrânia concluiu num artigo recente:

"*Quanto aos generais alemães, não há desculpa para tal espetáculo de palhaços da OPSEC (*operational security*, segurança operacional) e todos os que dele participaram deveriam ser demitidos.*"

Eu escrevi de volta para ele:

"*Como ex-oficial militar alemão, tenho vergonha deste perigoso espetáculo de palhaços para o qual não há desculpa. Se a Ponte Kerch for derrubada em qualquer momento futuro, Putin, com razão, responsabilizará a Alemanha e considerará isso um ato de guerra da Alemanha contra a Rússia, um clássico* casus belli*.*"

Putin e os seus generais irão considerar que estruturas equivalentes na Alemanha deverão ser derrubadas (não há nenhuma ponte de tamanho próximo na Alemanha). Talvez as pontes do rio Elba em Dresden, através das quais viajam os suprimentos de materiais de guerra para a Polônia e a Ucrânia.

Demitir esses sujeitos não é suficiente. Eles deveriam ser levados à corte marcial e rapidamente condenados. Infelizmente, não existe um sistema de justiça militar na Alemanha. Um tribunal criminal civil terá que ser suficientemente bom.

A maré da guerra na Ucrânia não só mudou desde o fracasso abjeto da ofensiva de verão ucraniana; agora está cada vez mais perto de ser perdida. Nesta situação, homens e mulheres desesperados da OTAN e do lado ucraniano estão considerando medidas desesperadas.

Os Estados Unidos não querem a paz porque Joe Biden seria considerado o perdedor e isso lhe custaria as eleições de novembro. Zelensky cancelou as eleições na Ucrânia e não negociará. A OTAN acha que deve agir de forma dura e parecer que tem capacidade para vencer a guerra – embora todos saibam que a OTAN não tem tropas, nem equipamento militar e nem munições para tanto.

Esta é a mistura política perfeita em que o presidente francês Emmanuel Macron fala sobre o envio de forças terrestres da OTAN, ou o secretário-geral da OTAN, Jens Stoltenberg, propõe colocar forças terrestres da OTAN na fronteira entre a Ucrânia e a Bielorrússia para ali aliviar as tropas fronteiriças ucranianas. Isto poderia iniciar uma conflagração em escala europeia.

Os próximos meses serão críticos. Como é um período eleitoral, será difícil encontrar cabeças frias.

Um fato político interessante: os alemães opõem-se à implantação do Taurus por 56% a 35%; o restante está indeciso. A oposição do chanceler Olaf Scholz ao Taurus pode muito bem ser a única coisa em que uma maioria substancial dos eleitores alemães concorda com ele.

Publicado no Asia Times.

***Uwe Parpart** é presidente e editor da Asia Times, grupo de mídia cobrindo política, economia, negócios e cultura pela perspectiva asiática. Foi economista-chefe e estrategista da Cantor Fitzgerald HK Capital Markets e estrategista cambial sênior do Bank of America. Trabalhou no Mitsubishi Research Institute em Tóquio e mais tarde foi consultor do gabinete do primeiro-ministro da Tailândia. Contribuiu para inúmeras revistas e publicações; foi editor fundador do Asia Times, editor colaborador da Forbes e colunista da Shinchosha Foresight de Tóquio. Foi convidado frequente da CNBC e da Bloomberg TV. Foi oficial da Marinha Alemã, e possui doutorado em Matemática e Filosofia pela Universidade da Pensilvânia.*